

## EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID

Rosana Oliveira da Silva <sup>1</sup>

Leila Diana Pontes Melo <sup>2</sup>

Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior <sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma ação de culminância desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Amélia de Vasconcelos, localizada na cidade de Capanema, Pará, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Ciências Biológicas, vinculado à Universidade Federal Rural da Amazônia. O objetivo foi relatar e refletir a experiência pedagógica vivenciada, cuja proposta buscou sensibilizar os estudantes sobre a importância da bioeconomia e das práticas econômicas sustentáveis, incentivando reflexões, por meio da expressão artística. O projeto foi realizado entre maio e junho de 2025, sendo planejado como ação educativa no âmbito da Semana do Meio Ambiente, abordando a temática “Vozes que ecoam das práticas econômicas”. Os estudantes foram organizados em grupos e orientados a escolher uma forma de expressão artística que representasse, de forma crítica e criativa, a temática proposta no contexto local, procurando valorizar iniciativas sustentáveis, próximas à sua realidade. As linguagens escolhidas pelos estudantes incluíram poesia, música e desenho, optando por utilizar obras já existentes, selecionadas por seu potencial crítico e alinhamento à temática proposta, além de valorizar práticas econômicas tradicionais e sustentáveis da cultura amazônica, promovendo a identidade local e a conservação ambiental. Também foram escolhidas músicas e poesias com forte crítica ao consumismo e à degradação ambiental, além da criação de personagem em quadrinhos, representando a defesa da natureza. A atividade de culminância desenvolvida evidenciou o potencial das linguagens artísticas como recurso pedagógico, promovendo maior engajamento, criticidade e protagonismo estudantil. Ademais, reafirma o papel do PIBID como espaço formativo, articulando teoria e prática e contribuindo para a construção de experiências educativas contextualizadas, criativas e socialmente relevantes.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Formação Docente, Bioeconomia.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [rosanalynn9@gmail.com](mailto:rosanalynn9@gmail.com);

<sup>2</sup> Bióloga e especialista em Educação Ambiental, [leiladpmelo@yahoo.com.br](mailto:leiladpmelo@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Professor Orientador: Doutor em Desenvolvimento Sustentável, [luiz.melo@ufra.edu.br](mailto:luiz.melo@ufra.edu.br).

A Educação Ambiental (EA) possui um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes das relações entre natureza e sociedade. Diante dos desafios socioambientais atuais, a escola se configura como importante espaço formativo na promoção de reflexões sobre a sustentabilidade, o consumo e a valorização dos saberes locais. Sob esse viés, a bioeconomia surge como uma abordagem relevante, tendo em vista os modelos produtivos que propiciam o desenvolvimento econômico sustentável, especialmente na região amazônica, que possui uma rica biodiversidade e diversidade cultural.

Como defende Santos e França (2021), a EA deve garantir um processo de ensino e aprendizagem que ajude os cidadãos a compreenderem seu espaço e reconhecer sua responsabilidade no meio em que vivem, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada. Assim, trabalhar a temática da bioeconomia nas escolas é também fomentar o pensamento crítico acerca das questões que envolvem a sustentabilidade, em contraste com práticas econômicas predatórias.

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), cuja proposta foi incentivar reflexões e discussões críticas acerca da temática, articulando teoria e prática pedagógica. A ação ocorreu com uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Amélia de Vasconcelos, localizada em Capanema, Pará, durante a Semana do Meio Ambiente de 2025, e teve como tema central “Vozes que ecoam das práticas econômicas”.

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir a experiência pedagógica, destacando o potencial das linguagens artísticas como instrumento de aprendizado e sensibilização sobre a bioeconomia e as práticas econômicas sustentáveis, bem como suas contribuições para o protagonismo estudantil e a formação docente.

## METODOLOGIA

A ação pedagógica ocorreu entre os meses de maio e junho de 2025, fazendo parte das atividades do PIBID, Subprojeto de Ciências Biológicas. Participaram aproximadamente 30 estudantes do 3º ano do Ensino Médio da EMAV, além da professora supervisora e bolsistas de iniciação à docência.



O projeto foi planejado de forma colaborativa entre a bolsista do PIBID e a professora coformadora, integrando a EA e a arte como forma de expressão. Em um primeiro momento, foram promovidas aulas expositivas dialogadas para apresentar aos alunos o conceito de bioeconomia, suas relações com as práticas econômicas regionais e sua importância na conservação dos recursos naturais. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos e orientados a escolher uma linguagem artística, que poderia ser poesia, música, desenho, teatro, dentre outras; para representar de forma crítica e criativa a temática “Vozes que ecoam das práticas econômicas”, retirada do livro didático usado em sala de aula. O critério central da proposta foi a valorização das práticas econômicas sustentáveis e dos elementos da cultura amazônica, procurando instigar os alunos a pesquisarem práticas locais.

Os alunos poderiam selecionar produções já existentes ou criar obras autorais que dialogassem com o tema. O tempo para a produção das obras foi de uma semana e os recursos utilizados para a culminância foram cartolinhas, instrumentos musicais, materiais multimídia disponíveis na escola, como projetor, caixa de som e microfone. A ideia inicial da culminância era apresentar em evento aberto à comunidade escolar, com apresentação e discussão dos trabalhos, entretanto, devido a fatores naturais, como as altas temperaturas; e de infreestruutura, a ação ocorreu em sala de aula, sendo apresentada para uma turma do 2º ano do Ensino Médio.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental (EA) se constitui como uma área interdisciplinar, que integra as relações sociais e da natureza, compreendendo-se como uma ação emancipatória, abordando não apenas conteúdos de cunho ecológico, mas reflexões sobre os modos de produção e consumo (Loureiro, 2005). Nesse sentido, o processo educativo deve contribuir para que os estudantes compreendam os mais variados aspectos das questões ambientais e se reconheçam como agentes de mudança. Carvalho (2012) reforça essa perspectiva, ao afirmar que a EA crítica deve possibilitar a formação do sujeito para que pense e aja de forma consciente e responsável diante das problemáticas ambientais contemporâneas.

No contexto da educação no Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) estabelece princípios e diretrizes que orientam a inserção da temática ambiental



em todos os níveis de ensino. Ressalta-se ainda que, no Estado do Pará, a lei nº 9.981/2023 instituiu a Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, vinculada à Secretaria da Educação (SEDUC) e tornou a disciplina obrigatória nas escolas, estimulando a interdisciplinaridade e a participação socioambiental. Assim, a escola se torna espaço fundamental para o desenvolvimento de projetos que promovam a ação coletiva e a busca por soluções sustentáveis, como ocorreu com a atividade relatada durante a Semana do Meio Ambiente. A abordagem participativa da atividade, centrada na realidade local, favoreceu uma aprendizagem contextualizada e significativa, conforme defendida por Freire (1996), que destaca a importância do diálogo e de uma abordagem problematizadora no processo educativo.

Nesse sentido, a bioeconomia surge como um tema inovador para o desenvolvimento sustentável, visto que está fundamentada no uso responsável dos recursos naturais renováveis. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2009), a bieconomia compreende o uso de biotecnologia, biomassa e processos ecológicos para produzir bens e serviços sustentáveis, conciliando crescimento econômico e conservação ambiental.

Na Amazônia, a bioeconomia assume um papel estratégico na valorização dos saberes tradicionais e das práticas produtivas sustentáveis, como o extrativismo e a agricultura familiar. Em consonância, Costa *et al.* (2022) defendem que a ideia de bieconomia deve reconhecer o protagonismo das populações locais e dos povos tradicionais, garantindo o respeito à sociobiodiversidade. Desse modo, a integração entre ciência, arte e cultura em uma abordagem escolar, torna-se essencial para a compreensão de aspectos relacionados à sociedade e ao meio ambiente.

Ao inserir essa discussão nos espaços escolares, há a possibilidade de que os alunos compreendam as interconexões entre economia, meio ambiente e sociedade, favorecendo o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre os modelos de produção e consumo. Além disso, ao refletir sobre as práticas econômicas sustentáveis, os alunos aprendem sobre a importância da racionalização dos recursos naturais, ampliando sua compreensão sobre sustentabilidade.





Diante desse contexto, as linguagens artísticas constituem poderosos instrumentos de sensibilização e expressão, favorecendo a construção de conhecimento de forma significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Para Freire (1996), a educação deve ser um ato criador, que possibilita ao estudante expressar-se, dialogar e reinterpretar o mundo.

Assim, a arte, enquanto manifestação cultural, quando inserida em práticas pedagógicas, torna-se ferramenta de aprendizado promotor da liberdade e da consciência crítica.

Na EA, o uso de recursos artísticos – como a poesia, música, desenho e quadrinhos – estimulam o engajamento e a sensibilidade dos alunos, desenvolvendo um olhar mais empático acerca dos problemas ambientais. Segundo Eisner (2008), a arte e o pensamento podem nos libertar dos nossos hábitos enrijecidos, ajudando a restaurar um propósito decente para os nossos esforços e a criar o tipo de escola que as crianças e jovens merecem e que a cultura precisa. Além do mais, essas experiências contribuem para a formação docente, principalmente quando planejada, organizada e preparada de forma preocupada com a formação crítica do estudante, pois vai além de uma aula expositiva, atravessando as diversas camadas do processo formativo.

Sob esse viés, a formação inicial docente deve proporcionar aos futuros professores a vivência de práticas pedagógicas concretas que articulem teoria e prática, possibilitando a compreensão da realidade diária de um professor no exercício profissional. Nesse sentido, o PIBID, criado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui umas das principais políticas públicas voltadas à formação e valorização de professores da educação básica nacional (BRASIL, 2024).

O PIBID promove a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde o início da graduação, permitindo o desenvolvimento de experiências de docência reais, o planejamento de intervenções pedagógicas e a reflexão crítica sobre o processo educativo. Segundo Tardif (2014), o saber docente é construído na interação entre a experiência prática e os conhecimentos científicos, o que reforça a importância de programas que possibilitem essa vivência integrada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO





A ação de culminância revelou o potencial das expressões artísticas como ferramenta pedagógica capaz de desenvolver habilidades intelectuais e emocionais nos estudantes. As produções apresentadas refletiram a diversidade cultural amazônica, a crítica ao consumismo e a valorização das práticas tradicionais sustentáveis, como a agricultura familiar e o extrativismo. Entre as obras escolhidas, destacaram-se poesias autorais, que enfatizavam a importância das florestas e uma história autoral em quadrinhos que tinha como protagonista o

“guardião da natureza”, apresentado como símbolo de resistência frente à degradação ambiental (Figura 1).

**Figura 1** – Produções artísticas realizadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio.



Fonte: Acervo próprio (2025).

Além das obras autorais, os alunos selecionaram músicas de artistas regionais que valorizam a cultura paraense e o comércio local das feiras, bem como canções com fortes críticas ambientais e sociais. Entre elas, destacou-se “*Que País é Este?*”, da banda Legião



Urbana, cuja letra serviu de base para que os estudantes discutissem o consumismo e as práticas predatórias que estimulam o acúmulo de materiais e a degradação ambiental (Figura 2).

**Figura 2 – Ação de culminância da Semana do Meio Ambiente**



Fonte: Acervo próprio (2025).

As manifestações artísticas evidenciaram o protagonismo e o engajamento dos estudantes, que demonstraram capacidade de articular diversos conceitos trabalhados em sala de aula, como a bioeconomia, práticas predatórias, biodiversidade e sustentabilidade, unindo aspectos ecológicos, ambientais, econômicos e sociais. De acordo com Freire (1996), a prática





educativa libertadora é aquela que permite ao educando se expressar e se reconhecer como sujeito ativo do processo de transformação. Nesse sentido, a atividade desenvolvida proporcionou um espaço de diálogo aberto, favorecendo a formação crítica, a valorização do aluno enquanto protagonista da ação e o reconhecimento das identidades e culturas locais.

Na perspectiva do PIBID, a experiência foi bastante significativa para a bolsista, que pôde experimentar a construção, em conjunto com a professora supervisora do projeto na escola, por

meio de uma prática pedagógica contextualizada e criativa, reafirmando a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial docente.

Além disso, observou-se que o uso da arte como recurso didático promoveu maior engajamento e envolvimento dos alunos de forma sensível com a temática ambiental, favorecendo a espontaneidade nas discussões sobre consumo consciente e responsabilidade individual. Essa forma de abordagem das temáticas ambientais convergem com o pensamento de Carvalho (2012), que defende que a EA deve estimular a leitura do mundo, desenvolvendo no estudante a compreensão das causas estruturais dos problemas ambientais e o pensamento sobre mudanças de atitudes predatórias em favor de alternativas sustentáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação de culminância demonstrou que o uso da arte como metodologia educativa constitui uma estratégia eficaz para promover o engajamento dos estudantes na temática da bioeconomia e nas questões ambientais. Ao despertar emoções, identidades e saberes locais, as linguagens artísticas potencializaram o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a sensação de pertencimento à realidade local da Amazônia.

Do ponto de vista formativo, o projeto realizado reafirmou o papel do PIBID na formação de professores. As experiências formativas alinhadas à criatividade contribuem para a prática reflexiva e à construção de saberes pedagógicos contextualizados. Além disso, a experiência evidenciou que a contextualização, a interdisciplinaridade e a valorização cultural são caminhos possíveis e necessários para uma EA crítica e transformadora.





Conclui-se que ações como esta contribuem não somente para a formação de jovens protagonistas e conscientes do seu papel na construção de um futuro sustentável, mas para a formação de professores sensíveis às questões socioambientais, que se preocupam com uma formação humana e significativa. Recomenda-se, portanto, a continuação e ampliação de projetos semelhantes, com a incorporação de outras expressões artísticas e temáticas emergentes, fortalecendo o vínculo entre escola, universidade e comunidade.

## AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa PIBID, ao professor Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior, coordenador de área, pela oportunidade e excelente orientação; e à professora Leila Diana Pontes Melo, por toda atenção e supervisão dada na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de abril de 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.981, de 6 de julho de 2023. **Institui a Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC).** Diário Oficial da união, Brasília, DF, 6 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.semiaspa.gov.br/legislacao/normas/view/322681>. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PIBID: Diretrizes e objetivos.** Brasília, 1 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COSTA, F. de A. *et al.* Uma bioeconomia inovadora para a Amazônia: conceitos, limites e tendências para uma definição apropriada ao bioma floresta tropical. **WRI Brasil**, p. 1-21, 2022.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.



EISNER, E. E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?  
**Curriculo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 5-17, Jul/Dez, 2008.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 69-98.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The Bioeconomy to 2030: designing a policy agenda**. Paris: OECD Publishing, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264056886-en>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PARÁ (Estado). **Assembleia Legislativa do Estado do Pará**, 2023. Regulamenta a Lei Estadual no 9.981, de 06 de julho de 2023. Disponível em:  
<https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/LO9981-dee4e.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, N.; FRANÇA, A. A Expressão Artística sob o olhar da Educação Ambiental. **Literacia científica: ensino, aprendizagem e quotidiano**, p. 158-170, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.